

VOZ da LOMBA

DIRECTOR: José Gonçalves // ANO: II; Nº 14 // 40\$00 // JANEIRO 89 // 20 pags

TEATRO NO PORTO ESTA EM CRISE!

- Castro Guedes saiu do TEAR
- Companhias com medo do futuro

P14 A 17

EM ENTREVISTA AO «VL»

EMIDIO CRITICA PRESIDENTE



DESPORTO

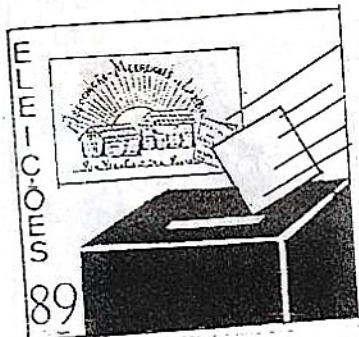
MORADORES
DERAM «SHOU»



CRIANÇAS
MORREM

LOMBA

ELEIÇÕES À PORTA



NAS ESTRADAS

P13

1988-AML

O TEMPO PASSOU
E (QUASE)
NADA MUDOU

CENTRAIS

EDITORIAL

À ESPERA QUE A
JUNTA SE LEMBRE
DE NÓS

CÂMARA QUER
CONSTRUIR NA LOMBA

P6

TRIBUNA

DUAS RAZÕES

LINHA ABERTA

uma necessidade

P12

.Dezembro foi um mês dominado, politicamente, pelas crises internas nos principais partidos de esquerda.

No PS, Jorge Sampaio venceu as eleições, contrariando certas previsões e é o novo secretário geral do partido. No PC, os "ventos" da Perestroika, trouxeram as suas consequências, no congresso deste partido, realizado no Palácio de Cristal, embora Cunha continue à frente do partido.

Enquanto que as Rádios

Libres foram silenciadas.

Mas foi, sem dúvida, o Natal que fez meter os portugueses em despesas. Internacionalmente, o terremoto da Arménia que fez milhares de vítimas, emocionou o planeta. Enquanto outros acidentes enlutaram inúmeras famílias, principalmente de Inglaterra.

Por cá, a SECULT parece mais que disposta a concorrer as eleições, e Dezembro foi o mês da pré-campanha deste organismo....

.Continuamos a viver. Devíamos estar alegres por esse facto mas, nem por isso, andamos sorridentes.

Existem, é certo, aqueles momentos de alegria, principalmente, quando bebemos uns copos e estamos com os amigos, ou com a família. Fora disso tudo é rotina.

E se dizem hoje que as mulheres portuguesas estão mais bonitas, penso que os portugueses andam mais tristes.

As razões podem ser diversas, mas umas são gerais, é que com a vinda de um novo ano, os salários não aumentam e os produtos sobem de preço. Se calhar é por isso que andamos tristes; que falamos sózinhos nas ruas...

Dizem que são coisas da vida, mas não será o custo de vida das coisas... vamos lá entender isto.

Uma coisa é certa e até já reparou nisso, os portugueses andam tristes e a única maneira de os alegrar será a de beber uns copos no tacho da esquina? Duvido. É que me esquecia, que o "verão" está mais caro e o tabaco também... porra de vida, depois de me lembrar disto quem está triste agora sou eu.

DE CRISTOVÃO DUARTE



DOS LEITORES

"É com grande preocupação que vejo a Câmara Municipal do Porto a não ter um controlo sobre a população exagerada de pombos que tem na cidade, principalmente na praça da Batalha. É que essa quantidade de pombos levanta uma camada de pó prejudi-

cial à saúde, e quanto maior for o seu número, mais riscos o portuense corre em contrair a doença. E repare que esse local é frequentado por pessoas da terceira idade. Penso que devia ser feito um abatimento a essas aves, equilibrando assim o ambiente."

DE JOSÉ PINHO (LOMBA)

.ESPERAMOS UM SUBSIDIO DESTA "CASA"



IRONICA MENTE MENTE

.Passou o Natal e ainda não recebemos a prometida prenda da Junta de Freguesia do Bonfim...um subsidio.

Mas mesmo desgostosos, vamos continuando a trabalhar sempre na esperança de não acontecer ao VOZ DA LOMBA, aquilo que aconteceu as rádios livres.

Alegremente estamos a pensar no futuro, é que amanhã vamos ser homens e, se calhar só quando formos homens é que temos direito a subsidios da Junta.

Não nos importamos de frequentar a SOFA DOS POBRES do jornalismo...nada disso, o que queremos manter, na realidade, é este jornal a funcionar e o resto são "trecas".

Afinal de contas somos jovens e os jovens, segundo dizem por aí, não desanimam, e vamos nós agora desanimar deixando ficar mal a CLASSE?

A boa disposição é importante para o progresso das "coisas", e neste caso, vivam sempre as "coisas", porque sem as "coisas" quem não poderá viver somos nós.

Não temos subsidios, mas não há problema, o que interessa é ter confiança no futuro, o, dizer "sim" a tudo, e pronto pode ser que um dia possamos arranjar um "tacho".

Temos que ser inteligentes, e se a Junta de Freguesia não dá subsidio pode ser que a Secretaria de Estado da Cultura possa dar, senão pedimos esmola na escadaria da igreja do Bonfim e lá vamos arranjanho uns tostões para manter viva esta VOZ.

Na verdade estão a brincar connosco. Dizem que somos um grupo de jovens bastante criativos, que este jornal é importante na freguesia, mas dar um subsidio para essa importancia ser, futuramente, mais forte, é que não dão.

Estamos, lentamente, a aprender o que é realmente a politica neste país, ou seja, uma grande dose de promessas sem fundamento.

Estamos fartos de demagogia, e por isso estamos revoltados. Mais importante é financiar algo que dê nome ao Executivo do que um orgão de informação que, dentro dos seus direitos, o critica quando deve ser criticado.

Estar sentado numa secretaria é confortável, o pior é que quando mesmo nessa secretaria se decidem "coisas" que não se devem decidir, inventando depois desculpas, que embora quase ridiculas, caminham para o nosso desprezo.

Bem haja aquele que nada faz e muito recebe, além de ser esperto vai produzindo aquilo que todos nós detestamos mas que certos politicos gostam...nada.

Alegre deve estar sempre o mal disposto, mesmo que o mal disposto tenha razões para o seu estado de espirito negativo.

Paz na terra aos homens de boa vontade. Nós temos boa vontade e queremos a paz, o pior são certos diabos que que rem o contrario.

Mesmo sem subsidios, vamos escrevendo qualquer coisa que fique na memoria das pessoas. Podem crer que somos criativos e o que não somos é dominados por forças estranhas ao serviço.





TABUS

CECILIA COSTA



A

MARGEM



Onde vamos parar?

LEOPOLDO BARROS

O teatro na cidade do Porto não vive, sobrevive. A constante falta de subsídios por parte da Secretaria de Estado da Cultura, tem originado um grande mal estar nas companhias existentes.

Para a SEC, Lisboa tem teatro e o resto só tem cenários.

Difícilmente podemos acreditar que tão importante organismo se esqueça da actividade teatral na cidade, aliás cheia de valor e com um historial invejável. Mas tudo isso parece passar despercebido para os homens da SEC.

Castro Guedes, deixou o TEAR, o TEP, por sua vez, faz difíceis contas à vida e o teatro português caminha para o desespero.

É incompreensível esta atitude da SEC e da nobre senhora que coordena os destinos deste importante organismo. Fazer cultura em Portugal só na Feira das indústrias...

Doas razões

CARLOS ANDRÉ

Desde os tempos mais remotos que os homens se agrupam em comunidade, em virtude da sociabilidade natural do homem, o que pressupõe a existência de GOVERNANTES e GOVERNADOS.

O problema era justificar a atribuição do PODER, ou seja, como é que os detentores do poder iriam legitimar a governação que exerciam.

Ora, hoje em dia, é dado adquirido que o PODER reside no POVO, sendo exercido por seus representantes.

Perguntarão, como é que essa escolha se processa? É simples, através de eleições.

Por alguma razão é que os candidatos a governantes prometem "este mundo e o outro", apelando os cidadãos a comparem com o seu dever, a exercerem o PODER que é SEU. E como ficam decepcionados os HOMENS POLITICOS ao analisarem os níveis de abstenção.

1ª RAZÃO: Os tais homens políticos, no seio dos seus partidos, só se preocupam com a tal ABSTENÇÃO com a falta de manifestação de poder por parte de alguns, porque poderiam ter obtido mais votos do que aqueles que tiveram.

2ª RAZÃO: Se se preocupam tanto com a falta a obrigação por parte dos cidadãos, então seria a hora de se começarem a preocupar mais com o seu papel, o de Governantes.

Porquê? Olhem para as bancadas da Assembleia da República.

Pingem uma insensibilidade e uma frieza que me magoa.

Porquê esconder que sentem, que amam, que também choram?

Porquê ter vergonha de confessar o medo, a dor, a ternura?

Não! Recuso-me a acreditar que o homem não chore ao levar a primeira régua na escola, castigo por uma resposta incorrecta ou por uma brincadeira mais desastrada; ao ver aproximar a noiva, trémula, insegura, jogando em cada passo todos os seus sonhos... toda a sua vida.

Não chora o filho ao despedir-se da Mãe?

Ao ver inertes os braços onde tantas vezes se refugiou e que tantas vezes o acariciavam mudos os lábios que tantos conselhos lhe deram, tantos sorrisos, tantos beijos...

O homem chora, sim. É o medo que a sua masculinidade seja posta em causa, que o leve a esconder as suas lágrimas.

Talvez a culpa seja da velha "chupeta psicológica" "os homens não choram" atirada aos ouvidos dos rapazinhos sempre que por esta ou aquela razão uma lágrima mais corajosa ameaça cair.

Só sei que a frase vai mudar. Hoje os homens também choram. Os jovens de hoje - os homens de hoje - a pouco e pouco vão perdendo o medo de não serem heróis; tornando-se assim, mais sensíveis... mais humanos!

Aos homens que choram...



Emidio Santos, um dos mais conhecidos directores da AML, em entrevista ao VL, trata de assuntos verdadeiramente polémicos os quais comprometem as Direcções de certos directores. É uma entrevista ocidental e que vale a pena ler...



NEM OS 'PRESIDENTES' PAGAM AS COTAS !

"O futuro desta associação está condenado como a das outras, é fechar as portas e pronto." Estas são palavras de Emidio Santos, um director que coordena também os destinos do BAR da AML.

"Não vejo directores com disposição de tomar conta disto, penso que faltam pessoas novas, que nunca tivessem experiência em Direcções anteriores."

Repare que tenho nestes últimos anos sido eu a formar listas, porque senão a AML já tinha fechado as portas."

Para o nosso entrevistado esta Direcção "pouco ou nada fez pela associação. Nunca tentaram arranjar fundos e, inclusive, deixaram de fazer o sorteio para a Festa das Crianças. Penso que foi um mandato extremamente negativo."

Das iniciativas que a AML tem levado a efeito, Emidio Santos realça "a Colónia Balnear"

como também as "diversas festas para as crianças", contudo diz que "deveriam haver mais iniciativas deste género".

Quanto à sua actividade no BAR da AML, o nosso interlocutor refere que "foi bastante positiva. Acho que o BAR tem que estar na mão de uma única pessoa, e não na mão de todos, por que ao longo dos anos temos verificado que o BAR só tem sido prejuízo. As pessoas não estavam actualizadas nos preços e penso que somente António Labita é que deu lucro à AML, além de ter apetrechado o BAR da melhor maneira".

Quanto à sua continuidade no BAR Emidio Santos, referiu que "talvez possa continuar, mas tudo depende das condições que me possam oferecer".

Acerca do trabalho efectuado por Mário Pereira à frente da Direcção o nosso entrevistado referiu que "como presidente foi negativo, acho que mais positivo

foi o de Eduardo Santos, isto na anterior direcção.

E repare, esta Direcção foi tão má que o presidente Mário Pereira é o responsável pela Assembleia Geral ainda não pagaram as suas cotas."

Relativamente ao ano transacto o número de associados pagantes baixou drasticamente facto que segundo Emidio Santos se deve essencialmente "a falta de interesse dos associados e da Direcção". Direcção que "nunca me apoiou e nada, e o único problema que existiu foi o de eu ter aumentado em cinco escudos certas bebidas no BAR".

Relativamente aos banhos "acho que se têm de aumentar os preços, pois eles têm nos dado muitos prejuízos. É necessário fazer contas ao aumento da água e do gás."

Emidio Santos, confirma, assim, com esta entrevista as suas divergências com a actual Direcção. Tem uma opinião bastante negativa quanto ao futuro da AML, mas assim espera continuar num próximo elenco directivo.

ENTREVISTA

Pedro d'Almeida

CÂMARA INTERESSADA EM CONSTRUIR NA LOMBA

Uma delegação da Associação de Moradores da Lomba, constituída por Alberto Costa e José Gonçalves, foi recebida no passado dia 7 de Dezembro, vereador da Câmara Municipal do Porto e responsável pelo pelouro da habitação.

Além da A.M.L., estiveram presentes outras associações de moradores que deram a conhecer as dificuldades habitacionais que passam centenas de famílias das suas áreas.

O convite de Justino Santos foi feito devido a este vereador querer informar os presentes sobre o Plano Geral de Urbanização para a cidade do Porto.

Aquele autarca salientou, na ocasião, o facto de que as associações de moradores já não têm legitimidade de construir casas, devendo para esse efeito ou transformar em-se em cooperativas, ou, por outro lado, terem uma cooperativa ligada directamente à associação de moradores. Situação que foi, fortemente criticada pelas instituições presentes, designadamente as de S. Vitor e Lomba que referiram para o efeito que "as precárias condições financeiras em que vivem os seus moradores é um grande entrave à compra de casas..."

Justino Santos prestou, mesmo assim, grande atenção aos projectos habitacionais das Antas, S. Vitor e Lomba, os quais, e segundo as suas palavras, possuem condições para se poder arrancar com as construções.

Alberto Costa afirmou na ocasião, que o projecto da Lomba pode ser transformado em bairro camarário, posição que posteriormente não foi defendida por alguns directores da A.M.L.

AM ANTAS REUNE COM ASSOCIAÇÕES

Entretanto a Associação de Moradores das Antas, convidou as suas congéneres, para um encontro que foi realizado no passado dia 16, nas suas instalações, e que serviu para a análise a posição das associações de moradores, relativamente, as propostas de Justino Santos.

MDP/CDE DEBATEU PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO

O Movimento Democrático Português, por sua vez, realizou no passado dia 15, na sua sede Distrital, um encontro público, subordinado ao tema PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO PARA A CIDADE DO PORTO e que teve a participação do Dr Amílcar Ribeiro e do arquitecto Alcino Soutinho.

"VL"

DISTRIBUIU DIPLOMAS

Ainda integrado nas comemorações do nosso jornal, realizou-se no passado dia 10, a Festa de Aniversário, que contou com a participação do Grupo de Cantares da Associação de Cegos do Norte de Portugal, do Grupo Cénico OS AMIGOS DA LOMBA e da Associação Recreativa de Francellos. Com o Auditorio da Associação de Moradores da Lomba completamente cheio, foram também atribuídos os DIPLOMAS 88, para todas as pessoas que se destacaram nesse ano tanto no incentivo cultural como desportivo naquela instituição.

TEATRO VOLTA A A.M.L.

"ARKHIP e LIONKA" é o título de uma peça do Grupo Cénico OS AMIGOS DA LOMBA a estrear em princípios de Março.

A peça é baseada num conto de Máximo Gorki e é encenada por José Gonçalves. De realçar que os trabalhos já começaram e esta encenação constituirá o regresso do teatro a AML.

VOZ da LOMBA

a
informação
própria



FESTA DE "ENCHEU" AUDITÓRIO DA A.M.L.

No passado dia 17 de Dezembro, teve lugar no Auditório da Associação de Moradores da Lomba, a tradicional Festa de Natal.

A referida festa, foi composta por duas partes bem distintas. A primeira realizada durante a tarde e, principalmente, dedicada as crianças da zona, e que dentro de muitos atractivos, podemos realçar uma projecção de filmes, nomeadamente CAPITÃO KIDD e BUCHA ESTICA.

Isto além da participação do Grupo Rock "AGENT UNICO".

A noite decorreu a segunda parte desta Festa a qual foi totalmente dedicada a uma NOITE DE FADOS que encheu por completo o auditório daquela instituição.

De referir, entretanto, que o "prato forte" de todas estas realizações foi sem dúvida, e durante a tarde, a participação de uma parelha de palhaços que transbordou de alegria o rosto de dezenas de crianças.

De PEDRO D'ALMEIDA

"VL" COMEMOROU ANIVERSÁRIO EM ANIMADO JANTAR

O nosso jornal realizou no passado dia 3 de Dezembro, um jantar comemorativo do seu primeiro aniversário, onde foram convidadas 25 pessoas, entre as quais destacou-se a presença de Reis Almada (Presidente da Junta de Freguesia do Bonfim), António Coelho (Director da AML), Alberto Costa, e José Gonçalves, director deste jornal. No final a Junta de Freguesia do Bonfim ofertou ao VOZ DA LOMBA uma medalha comemorativa da data.

SECULT PROMOVE ENCONTRO

A SECULT vai promover em data ainda a anunciar, um encontro com todos os associados e moradores da Lomba que queiram "progredir a AML".

Esse encontro que se realizará, em princípio, no Salão Nobre da Junta de Freguesia do Bonfim, terá a participação de diversas pessoas ligadas a diferentes associações de moradores da cidade do Porto.

QUANDO CORTAM A FITA ?

TUDO ESPERA A INAUGURAÇÃO...
A CAMPANHA ELEITORAL ESTÁ A CHEGAR



NA **PAPELARIA ODEON** VOCÊ ENCONTRA...

TUDO (PARA A ESCOLA)



.Falta pouco mais de um mês para que se realizem, na AML, as eleições para os Novos Corpos Gerentes. Data sempre esperada, o próximo acto eleitoral, poderá trazer certas

novidades, que algo de novo se está a passar nos bastidores daquela instituição...

NA EXPECTATIVA...

.O próximo acto eleitoral na Associação de Moradores da Lomba, a realizar em meados de Fevereiro, poderá constituir um teste publico de todo o trabalho efectuado pela Direcção chefiada por Mário Pereira.

Bastante criticado por certos sectores da AML, designadamente pela SECULT e outros associados, Mário Pereira, e todos os seus apoiantes, estão prestes a ser julgados pelos votos, isto quando a própria Direcção se divide no que diz respeito as linhas de um programa a encetar no futuro.

Uma das questões quentes é, sem dúvida, a exploração do BAR feita individualmente, e que o actual presidente da AML contesta, como medida a continuar no futuro. Posição que é combatida pela SECULT que continua a dizer que "entregar o BAR aos directores é meio caminho andado para se fecharem as portas da AML". Contudo o mesmo organismo defende "novas regras para esse mesmo sector, que deve" - no seu entender - "continuar a ser supervisionado pela Direcção".

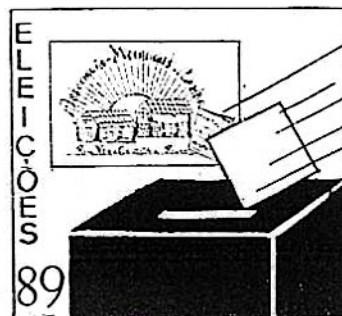
SECULT que já se prontificou a formar uma lista, mas que dessa mesma lista tem dado poucas novidades.

Falta, agora saber se haverá mais uma lista para a corrida eleitoral. Porém tudo indica que assim será, visto a própria SECULT, e segundo soubemos, estar a deixar campo aberto a nível de recolha de nomes para a formação de uma alternativa que acha "necessária para o funcionamento democrático da AML".

É para já dentro deste cenário, que se vivem os primeiros momentos de campanha para as próximas eleições, estando, claramente, a SECULT a frente nessa campanha, devido até aos fortes apoios que tem recebido.

Contudo, tudo se vai jogar, nos próximos dias, até porque se existir mais uma lista, essa não querera perder a "corrida aos votos" que a SECULT lidera actualmente.

Parece também que o combate a abstenção será a tônica dominante das próximas eleições e a aposta de um nome forte para presidente, um facto que não será negado por ninguém...



.Desde 1986 e até hoje só passaram pela AML duas Direcções, a actual chefiada por Mário Pereira e a anterior encabeçada por Eduardo Santos.

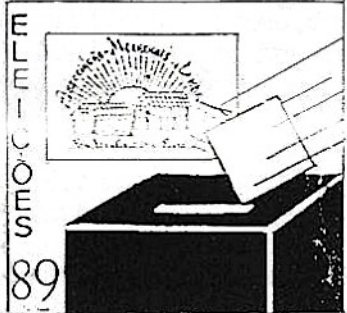
Só mesmo a partir de Fevereiro de 1987 é que se conseguiu formar a primeira Direcção, já que antes além de uma Comissão Administrativa orientada por Armando Gonçalves, existiu uma outra comissão mas esta de Reabertura, quando da crise que em Setembro de 1986 levou ao encerramento da AML.

Nestas duas últimas direcções só concorreu uma lista. Em 1987 a lista de Eduardo Santos conquistou somente 13 votos, enquanto a actual de Mário Pereira ultrapassou a barreira das duas dezenas.

A abstenção tem sido, assim, uma autentica praga e o primeiros dos males a ser combatidos.

Será que no próximo mês vai acontecer a mesma coisa?

BREVE HISTÓRIA



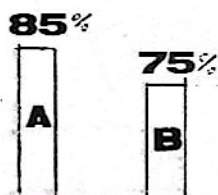
PONTOS ASSENTES

.Do panorama que se vive na AML, isto quando falta somente um mês para as eleições, uma coisa para já é certa: a SECULT dificilmente apoiará uma lista, se não a sua. Este facto vem modificar todo o espectro "político" da AML nestes últimos anos. Primeiro por que existe uma oposição à actual Direcção, e uma alternativa. Segundo, porque está aberto o caminho à participação de duas listas.

Tanto a SECULT como todas as questões relacionadas com o BAR, têm sido as fontes mais oppositoras a Mario Pereira, um presidente que, dificilmente, continuará com o cargo após estas eleições.

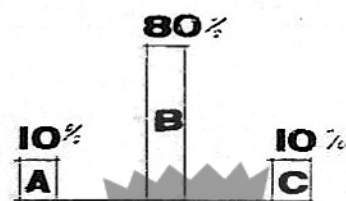
Falta agora saber quem será o próximo presidente da AML. Uma questão que parece ainda em aberto.

.Segundo previsões efectuadas pelo nosso jornal, durante o mês de Dezembro na região da Lomba, constatamos cupantes e que devem ter a máxima atenção por parte dos responsáveis da AML...



OS MORADORES E A SUA INSTITUIÇÃO

A: NÃO FREQUENTAM A SEDE SOCIAL
B: NÃO ACREDITAM EM NADA DE INOVADOR



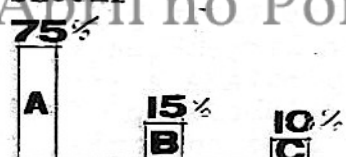
ELEIÇÕES 89

A: TEM INTENÇÃO DE VOTAR
B: INDECISOS
C: NÃO VOTAM



POSSÍVEIS LISTAS

A: MARIO PEREIRA
B: EMÍLIO SANTOS
C: "SECULT"



PARQUE INFANTIL

A: NÃO ACREDITAM NA REALIZAÇÃO
B: SEM OPINIÃO FORMADA
C: ACREDITAM NA CONSTRUÇÃO DO PARQUE

.Estudos baseados em recolha estatística efectuada entre 15 e 30 de Dezembro.

.NOTA DE REDACÇÃO: Visto estarmos a pouco mais de um mês das eleições par a os NOVOS CORPOS GERENTES DA AML, este jornal deixará de publicar até Março, e a partir do próximo número, entrevistas a Directores e moradores daquela instituição. Paralelamente, e já na próxima edição vamos abrir um espaço (gratuito) para que as listas concorrentes divulguem os seus programas. Para ocupar esse espaço (duas páginas por lista) os interessados deverão contactar a REDACÇÃO deste jornal, no intuito de tomarem conhecimento das regras a aplicar em cada desses espaços, mediante a nossa linha editorial.

A DIRECÇÃO "VL"

O ano findo, trouxe para a AML certas inovações, mas dificilmente poderíamos dizer que tenha sido um ano POSITIVO, é certo que se fizeram coisas in-

1988



SEM GRANDES ALTERAÇÕES

Mil novecentos e oitenta e oito, foi para a AML um ano de estagnação, embora certas novidades tenham dado aquele espaço de tempo certos atractivos.

A Direcção de Mário Pereira, vencedora das eleições de Fevereiro passado, e com o apoio da SECULT, começou o seu mandato com uma reforma, algo controversa de início, mas sempre necessária, a exploração individual do BAR por Emidio Santos.

Este importante facto mudou, desde cedo, a vida da instituição e embora com certas oposições, cedo se gerou nitido consenso perante a medida, até porque, dificilmente algum director estava predisposto a fazer tal serviço e, assim, a AML poderia fechar de imediato as suas portas.

Porém, esta importante medida vai originar, mais tarde, certos litígios entre Emidio Santos e Mário Pereira, que hoje já não defende a exploração individual do BAR.

Podemos mesmo dizer que Emidio Santos conseguiu transformar positivamente o ambiente num sector sempre crítico da AML,

contudo nem sempre foram criadas, por parte da Direcção, condi-

effectuadas anteriormente, estamos a crer referir tanto a NOI-



ções para o grande incremento de tal trabalho, pelo menos não soube tirar partido da imagem que o mesmo estava a criar a AML. Para provar isso podemos dizer que o número de sócios em vez de aumentar diminuiu, enquanto que o BAR foi durante 1988, frequentado por inúmeras pessoas que nunca tinham entrado na AML.

No ponto de vista cultural, a SECULT deixou de centrar a actividade unicamente em si, já que a Direcção também realizou diversas actividades, algumas das quais com grande êxito também pelo facto de nunca terem sido

TE DE FADOS como o espectáculo de MELODIAS DE SEMPRE, que juntaram centenas de moradores.

Contudo a SECULT realizou também algo de inovador para a AML, em colaboração com a Junta de Freguesia do Bonfim, ou seja AS MARCHAS POPULARES que constituíram incontestável êxito, mormente a apatia de certos directores. Facto esse que originou vivos protestos do GRUPO CÉNICO "OS AMIGOS DA LOMBA" e que levou a SECULT a criticar fortemente a Direcção. É aqui que realmente começa, e com alguma frequência a oposição daquele

importante organismo, relativamente a certos membros da Di

neste momento por uma grave crise. Alvo de grande

realização da Colónia Balnear, as iniciativas culturais entram em "jejum", não obstante o facto de em Setembro o nosso jornal em colaboração com a SECULT tenha realizado o importante debate: BONFIM-Passado, Presente e Futuro.

Só em Dezembro é que a Direcção arrancava com mais uma ini-

mas também por certos associados, o constante adiamento de reuniões por falta de quórum, isto no respeitante à Direcção, foi, sem dúvida uma das mais negativas imagens da actual Direcção de Mário Pereira, que como já dissemos teve um ano recheado de críticas, principal-

criaram pólos de atracção, continua aos associados a não ser o habitual café do meio-dia.

Enfim, muitos factores críticos abalaram a Direcção de Mário Pereira. Para a história fica contudo o acabar do unanimismo exagerado.

Relativamente ao Parque Infantil, e à sua construção poucos, ou nenhuns, foram os contactos feitos na Câmara Municipal do Porto para esse efeito. Salvo esta Direcção da mediocridade, certos directores que com o seu es-

tentaram construir algo que no futuro seja prova de vitalidade e dinamismo.

Entramos agora em 1989, a SECULT diz que se vai constituir em lista e, por conseguinte, concorrer às próximas eleições. Por outro lado parece que mais nenhuma lista deverá aparecer, situação que prolonga há diversos anos e que, pelos vistos, não será ainda este ano alterada.



PEREIRA -Presidente

Esperemos que 1989 traga mais alegrias à AML, pelo menos são os votos que damos a todos os membros da AML.



PARQUE INFANTIL - O sonho ainda continua

ciativa, esta referente à Festa de Natal, enquanto que antes já o nosso jornal tinha realizado a sua Festa de Aniversário.

Se no plano cultural houve um certo desenvolvimento, o mesmo já não podemos dizer do plano desportivo, até porque só foi realizada pela respectiva secção uma iniciativa (II Volta a Lomba), enquanto que ultimamente o VL organizou um Torneio de Futebol de Salão, o que mesmo assim não chega para concordarmos com o facto de que o desporto na Lomba teve grande desenvolvimento, e para agravar a situação o S.C.L. passa,

mente oriundas da SECULT e de Emílio Santos.

Outro aspecto negativo, foi o mau funcionamento do Departamento de Relações Externas, que actualmente está acabado.

A interligação da Direcção com o Conselho Fiscal e com os membros da Assembleia Geral, foi nula, o que também originou, e por parte dos responsáveis destes sectores, fortes críticas.

Outra das críticas apontadas pelos moradores é que poucas obras de beneficiação de fizeram, praticamente nenhuma, o mesmo se dizendo a angariação de fundos.

Ainda não foi desta que, além do jogo, se



É uma iniciativa importante, senão necessária nos dias que correm. Da pelo nome de LINHA ABERTA e está ligado ao PROJECTO VIDA que não é mais que um apoio moral e informativo para os jovens que se encontram em situação aliti-va ou que desejam, realmente, mudar de vida..

UM PROJECTO NECESSÁRIO À VIDA



."A linha Aberta é uma iniciativa das muitas do Projecto Vida, cerca de 30, e que dizem respeito a diversos ministérios do Estado. A nossa função é puramente informati-va, sendo a mesma efectuada por via telefónica, e é especialmente dedica-da a tóxico depen-dentes que se sin-tam preocupados com a situação em que estão inseri-dos. Nós normalmen-te tentamos tran-quilizar essas pes-soas e ajudamos as mesmas a se inseri-rem em Centros de Recuperação a eles destinados".

Estas são palavras de uma jovem psicó-loga que não se quis identificar, e que trabalha actualmente na LINHA ABERTA, uma iniciativa ligada ao Estado e mais con-crectamente ao PRO-JECTO VIDA.

No Porto é atra-vés da linha telefô-nica 491212 que to-dos os interessados podem expor os seus mais diversos pro-blemas e que, segun-

do a nossa entrevis-tada "tem tido bas-tante adesão, até por que penso que o nos-so projecto foi bem entendido. O número de chamadas brancas, normalmente de brin-cadeiras de mau gos-to, diminuíram, e a li-nha aberta está a ser bem recebida. É certo também que o número de telefone-mas de indivíduos li-gados a droga, baixou um pouco pois o es-paço publicitário que tínhamos na RTP foi, para já, cancela-do".

São, segundo nos dis-se a nossa interloc-tora, "os jovens que efectuem mais chama-das, principalmente os do sexo masculino e com idades compreen-didas entre os 17 e os 25 anos". Relati-vamente ao sucesso dos concelhos que dão "ele é relativo mas normalmente, inu-meros jovens telefo-nam a dizer que se es-tão a sentir melhor depois de termos in-dicado os Centros de Recuperação, importan-tes para ultrapassa-rem a sua situação crítica".

A equipa da LINHA ABERTA é formada, na sua maior parte por psicólogos, sendo con-tudo o trabalho ge-ral supervisionado por um credenciado médico.

"É bom de realçar que o nosso princi-pal objectivo diz respeito, essencial-mente, a uma preven-ção primária e que algumas das chamadas que atendemos são também de diversos pais que se encon-tram bastante preo-cupados com a situa-ção dos seus filhos".

A Linha aberta tem também recebido bas-tantes apoios de di-versas instituições do país, embora a sua actividade se concen-tre mais em Lisboa e Porto.

É, sem duvida, uma iniciativa bastante válida e que deve ser compreendida e defendida por todos nós, isto quando os índices de tóxico dependentes tem au-mentado no nosso país.

Linha Aberta...um projecto a continuar.

Manuel Moreira

A falta de segurança nas nossas estradas, independentemente de todos os esforços para a combater, tem sido a causa da morte de inúmeras crianças e adultos. Só entre 1983 e 1986, segundo a Fre

crianças, morreram vítimas de acidentes de viação cerca de um milhar de indivíduos...



ATÉ QUANDO ? ...

ANALISE FEITA PELA REDACÇÃO "VL"

.Andar de carro nas nossas estradas é uma autentica aventura, principalmente porque maior parte dos automobilistas ignora ou não se interessa pelas mínimas condições de segurança que diariamente os responsáveis publicitam nos órgãos de informação, ou a fazem através de campanhas em determinadas alturas do ano.

Só entre 1983 e 1986 morreram em Portugal e vítimas de acidentes rodoviários 946 crianças, entre os 1 e 14 anos de vida. Nesse espaço de tempo o escalão entre os 5 e os 9 anos de vida foi o que sofreu mais acidentes mortais (378), seguindo-se o dos 10 aos 14 anos (285).

De realçar que essa tem sido a maior causa de mortalidade infantil, já que a segunda maior causa têm sido ou os tumores, ou as doenças do aparelho respiratório (272 casos de morte em crianças dos 1 aos 4 anos).

No escalão atrás referido verificaram-se 233 mortes por acidente em estradas, 272 por doenças no apare-

lho respiratório e 169 crianças morreram devido a tumores, enquanto que 156 sucumbiram por doenças no sistema nervoso.

No escalão dos 5 aos 9 anos o maior número de vítimas e também em acidentes rodoviários (os já referidos 378 casos) enquanto que a segunda maior causa de morte (221 crianças) esta relacionada com tumores.

De registar que este ano e no período entre 15 e 25 de Dezembro, morreram nas nossas estradas 56 pessoas, isto em 116 acidentes que resultaram 739 feridos, 159 dos quais com gravidade.

Esta é sem dúvida uma situação lamentável e que deve ter, por todos nós, a devida reflexão. Estes factos empurram Portugal para a cauda da Europa em segurança nas estradas, e além de tudo é a causa de mortes que devem ser evitadas.

Isto ainda a nível estatístico, podemos referir que no período entre 1983 e 86 a menos grave causa de morte das nossas crianças, mas

mesmo assim elevada, deveu-se a doenças no aparelho respiratório, sendo o escalão dos 10 aos 14 anos o mais atingido.

No fundo estes números, transportam-nos para uma situação verdadeiramente dramática, que acima de tudo tem haver com o estado da nossa sociedade e principalmente com o grau cultural da mesma.

A estrada não pode ser a da morte, mas para isso as autoridades, e essencialmente o governo devem adoptar severas medidas para se acabar com este flagelo.

Basta dizer que em França, o segundo país em mortes nas estradas, tem números inferiores em mais de metade dos verificados no nosso país.

Além do mais a instrução ao povo português para ultrapassar estes factos dramáticos deve começar nas escolas primárias para depois as escolas de condução poderem aprofundar sem grandes atritos, esta vaga de problemas que se encontram ao virar de cada estrada.

Associação Populares de Abaixo do Porto

.Castro Guedes, conhecido encenador de teatro, formalizou, recentemente, em Conferência de Imprensa, realizada na CBSTO (Cooperativa Cultural) a sua demissão

"O TEATRO É A MINHA PÁTRIA"

. "Quero anunciar-vos que ao cabo de mais de 21 anos de dedicação ao teatro, 15 dos quais como profissional e 11 à frente do TEAR, me sinto na obrigação de abandonar a sua Direcção Artística, quem sabe se o próprio teatro, pelo menos em regime de dedicação exclusiva e provavelmente a cidade do Porto". Com estas palavras, Castro Guedes rompia definitivamente com uma actividade que soube dar - e toda a gente reconhece isso - o seu maior esforço, produzindo, muitas das vezes, verdadeiros milagres, isto face as condições em que trabalhava.

. "Lamento, por mim e pelo teatro, sim, mas mais ainda por saber que, infelizmente, não somos os únicos neste país e nesta cidade, que se dão ao luxo de desbaratar quem se quer por ao seu serviço, que assim se deitem fora a experiência e a dedicação acumuladas e até aquilo que deveria ter sido um INVESTIMENTO do Estado quando, a seu convite e expensas, me proporcionou

uma reciclagem em Paris".

Castro Guedes que encenou diversos espectáculos os quais se tornaram grandes êxitos, designadamente ESTILHAÇOS, ÉDIPO REI, PIOLHOS E ACTORES, ou HISTÓRIA BREVE DA LUA, entre outros, salientou na ocasião que "com desconfinanças mútuas e uma dose de grande irresponsabilidade o diálogo necessário para articular o esforço de criadores e os interesses culturais nacionais é substituído pela recreação mútua entre grupos e poder".

TOMO ESTA DECISÃO COM DÔR

O ex-Director Artístico do TEAR frisou também que "o teatro enquanto não for entendido como um serviço público - que o Estado presta através da acção dos criadores - de arte - que os criadores realizem através do Estado, dificilmente sairá do quadro da entropia acelerada para que vem decaindo".

Castro Guedes, um tanto quanto emocionado, afirmou que "tomo esta decisão com alguma dor, porque não é em vão que se deitam a perder 11 anos - talvez a melhor parte da minha vida - nem tão pouco uma realidade que começou

com um só projecto emprestado e 15.000\$00 de apoios, e fica hoje com um TEATRINHO edificado".

Trinta representações, mas o TEAR continua, admiráveis êxitos que a força de certos e determinados condicionismos deitam por terra. Tudo começou em 1977 com a fundação da companhia e a apresentação de O DOIDO E A MORTE de Raúl Brandão.

"Sempre defendi que em arte ou se é grande ou se desiste e recuso-me a permanecer na mediocridade imposta.

Reconheço ter atravessado, ou estar a atravessar, uma CRÍSE de criação de há uns anos - a esta parte, o que de resto assumi publicamente e frontalmente quando escrevi e dirigi o texto ESTILHAÇOS. É possível que em outras

condições e com outros meios tive-se superado mais

mesma CRISE ou ela nem se chegasse a manifestar. Mas no mundo real do teatro português, em que me movo, creio ser difícil escapar a repetições, erros mecânicos e mesmo vícios quando se é obrigado a dispendar a maior parte do tempo a problemas extra-artísticos."

Relativamente ao caso específico do teatro no Porto, Castro Guedes disse: "é um caso, uma vez em aberto, que tem de ser resolvido. E o abandono a que toda a produção teatral foi votada, bem como a eventual reposição da situação anterior revelam, afinal, que a SEC nesta matéria se porta com

a mesma ligeireza de quem faz e desfaz toilettes para ir a festas".

Para o teatro esse entendimento. Nem esse nem o de comportamento de "seita" ou "grupo" para persistir em algo que entenda condenado e votado ao fracasso. Tenho para mim o teatro como uma actividade de demasiado seria, para andar a aparar os jogos de interesses e de circunstâncias do poder pagos através de uns ridículos subsídios."

Hoje tudo acaba para Castro Guedes porque "o teatro foi e continua a ser a minha grande paixão, mas como tantas outras paixões nas vidas pode acontecer, ter que esquecer ou ir esquecendo pura e simplesmente".

"O TEATRO é a minha pátria e a última de que me gostaria ver exilado, mas por ora, não passo de um emigrante à procura de trabalho. De um trabalho digno. Oxalá possa

ser o TEATRO"...

A sala vai ficando vazia. Já não se vêem os actores. O público não aplaude... é triste, mas o palco ainda está lá... firme. O teatro dificilmente morrerá.

TEXTO DE

José Gonçalves

SABER LUTAR

.Durante mais de uma década Castro Guedes soube dar ao teatro e ao TEAR, em particular, toda a sua sabedoria. Lutou, em conjunto com centenas de pessoas, pela edificação da arte teatral na cidade do Porto.

Castro Guedes foi durante onze anos a referência de um TEAR instalado numa garagem, é certo, sem condições, também concordamos, mas sempre produzindo algo que se torna, dentro dos referidos condicionalismos, ain-

da mais aliciante, ainda mais espectacular.

Hoje, Castro Guedes sai do TEAR, e se possivelmente das iniciativas teatrais da cidade do Porto, o que sinceramente não acreditamos, porque aquilo que amamos não desaparece em dois dias, e sempre devemos lutar por aquilo que achamos dever existir, e nós sabemos que Castro Guedes luta, porque sempre lutou.

A vida não acabou, pelo contrário começou, ainda com mais força para ultrapassar todas as barreiras.

José Gonçalves

VOZ da LOMBA

:As companhias de teatro da cidade do Porto estão mais uma vez a dar que falar. A não atribuição de subsídios regulares por parte da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), está a dividir as trupes, é caso para se dizer que...

TEATRO DO PORTO COM A «CORDA NA GARGANTA»

.A não atribuição de subsídios regulares, por parte da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), às cinco companhias de teatro da cidade do Porto, está a originar uma vaga de protestos, além de profundas alterações nas estruturas das mesmas.

O TEAR, por exemplo, deixou de contar, recentemente, na sua Direcção Artística com Castro Guedes, seu fundador e que durante onze anos deu um gran prestígio aquela trupe. Esta é uma crise interna que, segundo soubemos, está a ser ultrapassada, mas mesmo assim não deixa de ser significativo este facto, que no fundo é uma consequência, evidente, da constante falta de apoios que as companhias de teatro, mais importantes na cidade têm sido vítimas.

Segundo António Capelo, conhecido actor do TEAR, "esta situação criada pela SEC tem de ser ultrapassada. Vamos continuar a trabalhar para que a nossa actividade continue a ser

reconhecida como importante e, acima de tudo, necessária para o desenvolvimento do teatro na cidade do Porto."

Relativamente à demissão de Castro Guedes, o nosso entrevistado, é da opinião que "criou um certo vazio não só aqui no TEAR mas até no teatro do Porto."

António Capelo disse também a nossa reportagem que o "teatro na cidade está quase enforcado. Contudo, e mesmo com grandes dificuldades, estão actualmente em cena três a quatro peças. O que interessa é que exista uma certa vitalidade por parte dos produtores de teatro e assim pode ser que as coisas se possam resolver..."

MAIOR APOIO DAS AUTARQUIAS

Para João Luís, do "Pé de Vento" ao fim de "dez anos de actividade profissional, a tempo inteiro, nós vemos na contingência de nos podermos manter um trabalho durante um ano inteiro. Sempre achamos que os subsídios da SEC deviam ser complementares e nunca os

mais importantes, so que infelizmente isso não tem acontecido."

Uma das soluções apontadas pelo nosso interlocutor diz respeito "a um maior apoio das autarquias locais que, salvo raras excepções, não têm apoiado devidamente o teatro."

Acerca da actual crise, João Luís está mesmo assim, esperançoso no futuro pois "tudo depende agora, da nossa capacidade de resposta. O teatro no Porto foi sempre independente e vive agora, mais do que nunca, um problema de centralismo criado pela SEC, que embora diferente de há 30 ou 40 anos é um, tanto quanto, mais prejudicial."

"Temos que apostar na qualidade. Penso que os aspectos quantitativos devem ser superados. Nós vamos tentar viver com o subsídio de produção e depois veremos até onde podemos ir..."

Teatro do Porto em crise... uma crise criada por quem tem obrigação de dar um maior incremento à cultura. A Secretaria de Estado promete um subsídio de produção; subsídio

esse extremamente ridi-
culo para as necessi-
dades das companhias

de efeitos especiais,
tudo? Não, penso que
não. Continuamos por-

idade é um lema das
trupes portuenses que
têm vindo a anular
certas deslocções à
provincia devido a fal-
ta de verbas.

De facto, o poder
local deve "deitar a
mão" a esta situação
que pode fechar as por-
tas a muitas companhi-
as de teatro que fize-
ram história nesta ci-
dade.

Escreve, Moura Pin-
heiro, encenador:
"Porque, realmente, não
nos suicidamos? Porque
sabemos fazer tudo?
Porque seremos acto-
res, ensaiadores, ce-
nógrafos, directores

ações são sempre lou-
cas, mesmo cegas. Por
vezes até ridículas.

Mas só assim valem
a pena. So assim são
vida. E quando tanto
se fala em TEATRO NA-
CIONAL, em FUSÃO DE
COMPANHIAS para a
criação de UM NÚ-
CLEO DE PRODUÇÃO"
dotado de credibili-
dade artística(...) a
resposta só pode
ser uma: montar um
espectaculo com amor
com humildade, quase
até com vergonha. Sa-
bendo que o fazemos
numa garagem (ainda
que adaptada), e saben-

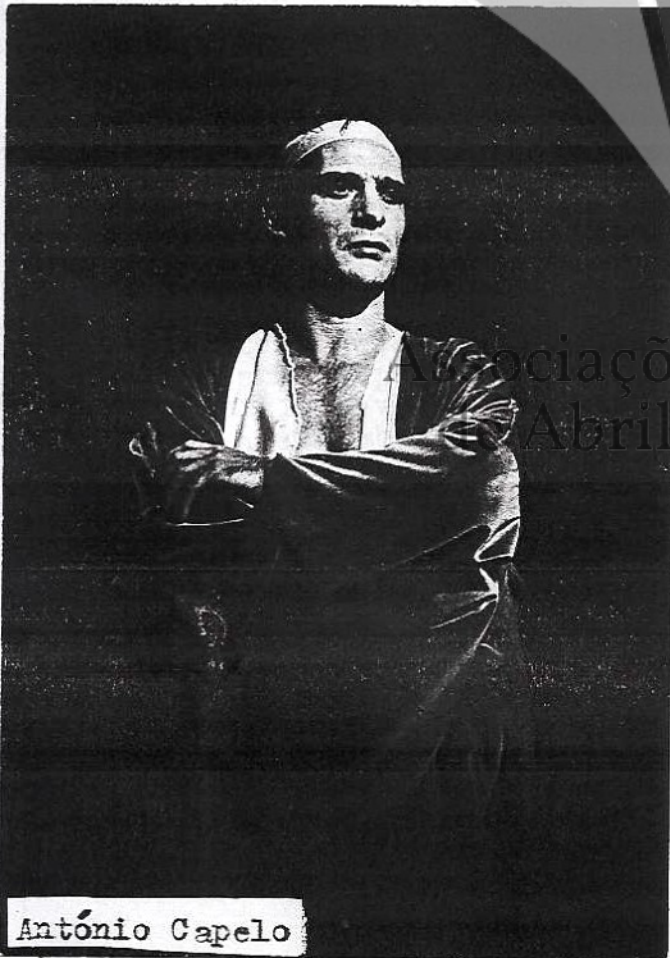
do que há que exigir
mais (porque as paixões
platonicas são destrui-
das). Não pelos dour-
dos e pelos veludos.
Não pelos titulos, nem
pelo emprego certo de
um qualquer NACIONAL.
Mas sim pelas condi-
ções(...) de que o TEA-
TRO precisa para flo-
rescer com mais vigor.
Nós só queremos ser a
terra, mas reivindica-
mos a água."

O teatro do Porto
está com a "corda na
garganta", mas ainda
não foi enforcado...

TEAR CONTINUA

.Depois de Castro Guedes ter pe-
dido a demissão da Direcção Artís-
tica do TEAR, aquela companhia co-
municou a sua posição relativamen-
te a esse facto:

"O TEAR solidarizou-se com a po-
sição assumida pelo seu Director
Artístico, até aquele momento, Cas-
tro Guedes, já que a análise que
fez da actual situação do teatro
na cidade do Porto é correcta."
O comunicado salienta também que
os profissionais que compõem a
trupe não abandonarão os seus pos-
tos, dizendo que "No futuro imedia-
to irá o TEAR iniciar os ensaios
de um novo espectáculo, já que, se
se fecha um ciclo na sua vida, tei-
mos em fazer teatro e em ofere-
ce-lo aos espectadores da região
do Porto"



António Capelo

REPORTAGEM DE José Gonçalves

.Texto de Moura Pinheiro, recolhido na apresentação
de CERIMÓNIA PARA UM NEGRO ASSASSINADO-ARRABAL-
30ª Produção do TEAR.



TRANSFERÊNCIAS...

.A transferência, ou despedimento, de treinadores não para neste contorverso futebol nacional. A partida são sempre considerados "grandes vedetas" para semanas depois serem postos na rua por vezes com explicações disparatadas. Mas o mundo do futebol é complexo, infelizmente é constituído de diversas jogadas obscuras que decidem tudo ao belo prazer de quem diz que manda.

Contudo não são só os treinadores a serem alvos de grandes injustiças. A doença, pelo que parece, chegou também aos preparadores físicos. Basta ver a actual situação do prof. João Mota e de Vitor Frade...

João Mota continua à espera que Pinto da Costa pague o que deve, depois de ter sido substituído por Hernani Gonçalves, enquanto que o ex-preparador físico do Boavista, viu de um momento para o outro a sua função desaparecer, por causa de uma promessa sem fundamento.

Como anda este nosso futebol...

De PAULO MIRANDA

MORADORES DERAM "SHOW" NO TORNEIO "VL"

.O Torneio Quadrangular de Futebol de Salão, realizado pelo nosso jornal, e integrado nas comemorações do seu primeiro aniversário, o qual decorreu no ringue do Colégio Barão de Nova Sintra, no Porto, no passado dia 3 de Dezembro, teve a participação das equipas do "VOZ DA LOMBA", DIRECÇÃO AML e de uma formação de associados da mesma instituição, como tinha também agendada a participação de uma equipa da J.F. Bonfim, que desistiu à última da hora.

Segundo a equipa desistente as más condições do terreno imperaram na sua decisão.

A parte desta estranha decisão, o Torneio decorreu em clima de harmonia e alegria.

A equipa vencedora foi a pertencente aos associados da AML que pautaram os seus jogos de forma a justificarem o lugar alcançado.

RESULTADOS

VL, 1 - DIRECÇÃO, 4
(Final)
DIRECÇÃO, 0 - AML, 8

As equipas estavam formadas da seguinte maneira:

VOZ DA LOMBA: Zé Manel; Pereira, André e Gonçalves; Eduardo e Hugo.

AML (ASSOCIADOS): Manel; Zé Guedes, Paulino e Henrique; Rui e Olímpio.

AML (DIRECÇÃO):

Julio Costa; Ribeiro J. Luis; Coelho e Fernandes Freitas; J. Vieira e J. Costa.

De PEDRO D'ALMEIDA

COLUNA «VEDETISMO»

:A intenção do nosso jornal em organizar um Torneio Quadrangular de Futebol de Salão, além do mesmo servir para comemorar o nosso primeiro aniversário, serviria também para incrementar o convívio desportivo entre todos aqueles que diariamente frequentam as instalações da AML.

Convidamos também para o efeito, a Junta de Freguesia do Bonfim a connosco e a partir as alegrias de um salutar passatempo. Só que, e ao contrário do que pensávamos, o "vedetismo" foi maior que a humildade e eis que a poucos minutos do jogo a que já estavam incumbidos realizar... desistiram deixando no ar a forma MAIS inexplícável das atitudes.

Infelizmente o desporto tem destas coisas.

PEDRO D'ALMEIDA

JORNAIS & REVISTAS

Europeu

JOÃO VARANDAS

"Dos vários problemas que preocupam a nossa sociedade, a saúde ocupa um lugar cimeiro, não sendo tarefa fácil a sua organização.

Nos últimos anos têm-se realizado alguns esforços, no sentido de tentar dotar o país com instalações, serviços, tecnologia e pessoal que permitam prevenir e curar a doença. Chega-se a pensar, no entanto, que há inúmeros problemas que, debatidos, se parecem tornar insuperáveis.

Os hospitais continuam a ter, com raras excepções, os mesmos defeitos que sempre tiveram, levando a pensar, que por mais voltas que lhes dêem, tudo continua na mesma.

A população portuguesa vive constantemente em lamentações, que se tornam em vício para alguns e descrença para outros. A chamada crise dos médicos tem como causas primárias não só a crise de vencimentos, como também a falta de condições de trabalho, que muitas vezes os tornam burocratas mal pagos. Nunca como hoje foi tão necessária a união de todos os médicos, para que sejam ditos e analisados com verdade todos os males do nosso serviço de saúde, servindo assim de trampolim para a reestruturações que se espera não demorem muito."

CONTRASTES

JOSÉ GONÇALVES

Pronto... chegou a altura de já não estar a emissão no ar. O microfone fica isolado. O espectro radiofónico mais livre, e a liberdade das rádios condenada a uma pena que durará alguns meses.

As rádios locais, no passado dia 24, fecharam as suas portas à espera de uma "fechadura governamental" bastante resistente... ou melhor, pensamos "a priori" que ela se já resistente.

A princípio diziam que elas eram necessárias porque transmitiam a criatividade da juventude, davam algo de novo, criavam alternativas, eram importantes para a difusão de notícias locais que os grandes órgãos de informação ignoram, que eram, ao fim e ao cabo, qualquer coisa de útil, independentemente da qualidade dos seus programas...

Mas o governo e as emissoras a ele ligadas não estiveram com medidas... abriram uma guerra (que a partida sabiam que iam ganhar) e hoje comemoram alegremente os espaços vazios deixados por essas radiolas que não sabiam fazer nada.

Alegria governamental... tristeza natural de uma medida mal tomada.

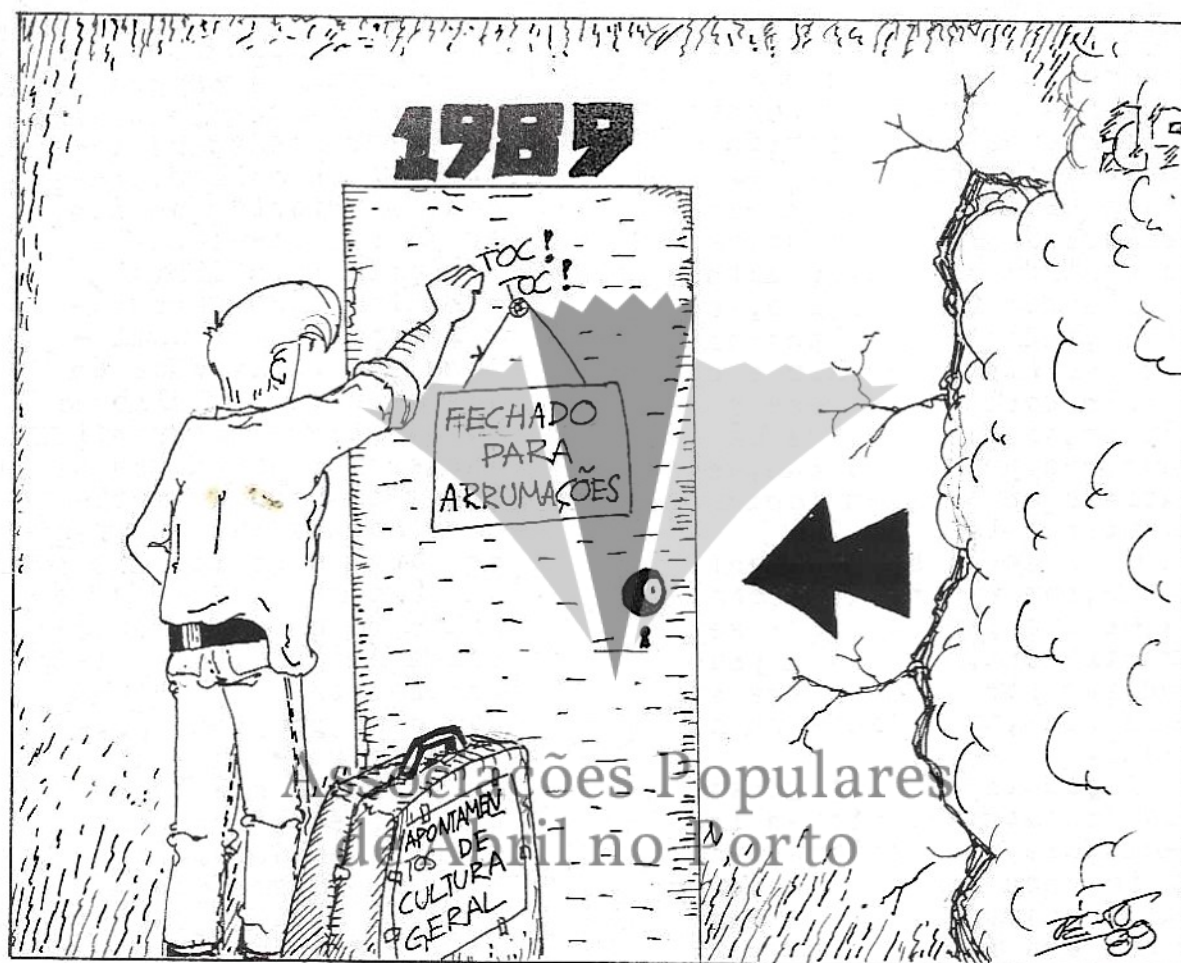
No meio disto tudo teremos que voltar a sintonizar as controladas rádios estatais e re-ligadas que não deixam criar alternativas e que... pronto, dominam e querem dominar tudo.

Pronto... chegou a altura de já não estar a emissão no ar... acabou-se.



CARTOON

POR: ZÉ-TÓ

.Jornal da propriedade da SECÇÃO CULTURAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA LOMBA

.DIRECTOR: José Gonçalves///SUBDIRECTOR: Carlos André

.CORPO REDACTORIAL: Anabela Nogueira, Alberto Costa (colaborador), Carlos Sameiro (Fotografia), Celeste Reis, Luis Queirós, Maria Cecilia Costa, Pedro d'Almeida, Pedro Martins, Rangel Rosmaninho, Rui Ferreira e Rui Flório.

.CORPO GRÁFICO: António Jorge, Pereira da Costa e Zé Tó (cartoonista).

.REDACÇÃO: Rua de Vera Cruz, 24/A-4300 Porto///DIRECÇÃO: Rua de Vera Cruz 51-1º /4300 PORTO -tele: 5 67 64 6

.TIRAGEM: 150 exemp.///TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS

AUTORES. A REPRODUÇÃO GERAL DESTES JORNAL SÓ PODE SER REALIZADA COM A AUTORIZAÇÃO DA DIRECÇÃO DO "VL".